

E A RENEGOCIAÇÃO DA DÍVIDA?

externa

Pádua Seixas, negociador oficial, não sabe o que muda. Só, que se adiará o início das conversas.

Que caminho tomar na renegociação da dívida externa brasileira com os bancos credores? A resposta deve ser dada hoje pelo novo presidente do Banco Central, Francisco Gros: ou continuar a montagem da proposta brasileira, que estava em fase adiantada quando Fernão Bracher pediu demissão, ou abandonar o que foi feito o reiniciar a elaboração de outra proposta, em novas bases.

Ao dar ontem a informação, o negociador oficial da dívida externa, Antônio de Pádua Seixas, disse que a proposta em ela-

boração está em fase adiantada, na dependência apenas de algumas definições políticas. Segundo Seixas, caberá ao novo presidente, a partir de um exame do que foi feito e de eventuais diretrizes novas, reformular a atual ou montar nova proposta.

Segundo Seixas, não há razão para se interromper as negociações por causa da substituição do presidente do Banco Central. Lembrou que elas efetivamente nem sequer foram iniciadas, tendo-se feito até agora, apenas contatos informais e esporádicos do ex-presidente Fernão Bracher e do

próprio ministro da Fazenda, Dílson Funaro, com alguns banqueiros.

Para Seixas, os banqueiros negociam com o País e não com a pessoa física da autoridade. O importante é que a autoridade com quem vão negociar esteja formalmente qualificada para tal, ou seja representante oficialmente seu país.

Endurecimento

Explicando que ainda não conversou com o novo presidente do Banco Central e

nem mesmo sabe se continuará no posto, Antônio de Pádua Seixas negou-se a comentar especulações segundo as quais a ida de Gros para o Banco Central corresponderia a um endurecimento da posição brasileira frente aos credores externos.

De qualquer forma, expressando essa preocupação, o ex-presidente Fernão Bracher, no discurso de despedida, enfatizou que o País, sem bravatas, e sem a intenção predeterminada de entrar em choque com os banqueiros tem condições de manter uma boa negociação, preservando os inte-

resses de crescimento de sua economia e continuando inserido no mercado financeiro internacional.

Gros, contudo, em seu discurso de posse passou ao largo da questão da dívida externa, aparentemente por falta de tempo para conversar com o ministro da Fazenda sobre a estratégia brasileira de negociação. Seja como for, Pádua Seixas admitiu que haverá um novo adiamento do início das negociações, embora observando que até agora, prudentemente, não se fixou uma data para começar a conversar.